Num. 1259 Tavira, 1 de setembro de 1906 Anno 24.º

O HERALDO

Editor, JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Administração e impressão, TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O ENSINO

II

Pâra se pôr bem em evidencia o *mal do ensino* entre nós, dizia eu no ultimo número, não é preciso ir discutir programmas. Na minha escóla, o programma mais esplendidamente organizado é o de geografia, devido a um homem de cunho, de conhecimentos e de orientação moderna e clara, e é essa cadeira uma das mais mal regidas. Pelo contrário, o programma de mineralogia é uma série de parágrafos d'um laconismo espantoso, sem litteratura alguma. Pois é precisamente essa disciplina uma das mais notaveis do Instituto. A diferença adivinha-se onde está. Só diremos que o lente d'essa segunda cadeira é uma capacidade scientifica, um espirito disciplinado, habituado ás práticas pedagógicas dos países germanicos. Habituado a fazer ver a crianças factos e theorias, ás vezes os mais complexos, da fisica e da biologia; o ilustre professor trouxe pâra a minha escóla uma clarêza de exposição, um incanto de linguagem taes, que nas suas lições palpita a vida, estremece a natureza real, vivida, clara, nitida.

Mas ainda há mais. O programma dos licêus, segundo a reforma moderna, e em geral, e principalmente á vista de quem facilmente se engana, uma coisa lindissima. Ensino prático, experimental, doutrinas amplas, modernas e positivas,—que diabo!—é uma bella coisa! Mas imaginam os srs. que, pelo facto de variar o programma, o ensino foi d'alguma maneira modificado? Muito enganados andam, se o pensam. Variar de ensino, repito, não é bem variar de programmas, é variar de métodos. E os métodos dos professores ficaram os mesmos, porque a psichologia individual não se muda num dia. em virtude d'uma lei saída do cérebro de um ministro. Não se muda de psichologia como de camisa. Muita confiança parecem ter nas panacêas ministeriaes os nossos homens públicos!

Isto é racionalissimo. Ninguem duvidará do que aqui affirmo. Como querem que o ensino da fisica e da chimica seja experimental, se os professores não sabem pegar num tubo de ensaio nem fazer trabalhar uma máchina electrica? Como querem polarizar no sentido da observação e da experiencia a instrucção no nosso país se falta o melhor—o critério, a sciencia concreta dos professores, e os tubozinhos, as lâmpadas, os reagentes, os microscópios, os polarimetros, as pilhas eléctricas, o espectroscópio?

Saber aqui em Portugal, é ainda uma abstração, uma mirabolancia da fantasia. Pobres rapazes! elles lá falam nos acidos, nos saes, nos hydratos, mas do ácido sulfurico, por exemplo, só sabem que a sua fórmula é SO_4H_2. Isto é, perante a bôa chimica: só sabem, *realmente*, que 98 grammas de acido sulfurico se representam, na notação adoptada nessa sciencia por SO_4H_2. Porque os simbolos e as fórmulas—ainda que noventa e nove por cento dos nossos estudantes julguem que são *nómes*—não o são, são *pêsos de determinados corpos*. Perguntei a um quintanista do licêu, que obteve a classificação de *distincto* no exame final:

—Qual é a aplicação do chloreto mercurico, sabe? Conhece o seu antidoto? Como combateria os envenenamentos por elle produzidos?

Nenhum d'estes problemas *tão complexos* o rapaz me soube resolver, e não admira, porque eu no meu 5.º anno, tambem lhes não daria solução. D'aquêle corpo o *distinto* aluno de chimica só sabia que era formado de cloro e mercurio, o que é o mesmo que nada saber, porque se elle definia o *todo* pelas suas *partes* constitutivas, elle o definia apenas por nômes—por criações da linguagem humana—pois tambem nunca vira o chloro, nem examinára o mercurio!

Para este ensino fantasista, este ensino de formulário chimico, digo eu—*ora bolas!* Que utilidade prática tem elle, ou que beneficio filosophico produz? Não exteriorisa a vida, não nos orienta a existencia, não nos dá noções sobre o mundo. Tudo fantasmagoria. A sciencia só tem valôr quando se torna a base de uma *previsão* e d'uma *acção* sobre a naturêza ou sobre o proprio *eu*. A sabedoria dos licêus só serve pâra dar noções falsas, fazendo com que a cada *nôme* chimico se ligue uma *formula* que só tem um ponto de ligação com elle!

O que se diz da fisico-chimica, diz-se da mathematica. Quasi todos os professores de mathematica que tenho conhecido—uns 15! exigem demonstrações feitas, inflexiveis, immutaveis. Ainda há pouco, num exame do licêu, um professor recusou uma demonstração imaginada por um estudante. Isto é: reprovou exactamente aquilo que devia elogiar, recusou aquilo que demais bom grado devia aceitar. E' efectivamente no ensino absurdo da mathematica que mais se acentúa este caracter ferranhamente jesuitico da nossa educação.

Querem mais provas de que o ensino não varia absolutamente nada com a alteração dos programmas? E ainda mais: que, sem bons métodos, o programma não resiste, desde o principio até ao fim, ao mesmo critério estabelecido? Ei-las aqui. O programma de filosofia do licêu soffreu agora uma inteira revolução, *na verdade mais aparente que real*. De ontológica e metafisica que era, passou a ser positivista e experimental, ainda que syncrética no fundo. Passou a olhar a filosofia como uma sinthese suprêma, a adoptar como base objectiva a classificação scientifica de Comte, a perfilhar as theorias dinamicas da vida, a psichologia fisiológica, a sociologia positiva... Mas—que desgraça, meu Deus!—se o programma sofreu uma reforma radical, se de theologica nessa parte passou pâra encapotada ou manifestamente livre pensadora, o ensino da filosofia é ainda ministrado por **padres** cathólicos, contrarios absolutamente a *todo o espirito* do programma, e o livro adoptado é ainda o mesmo livro estrombótico, o mesmo livro theo metafisico, em completa discordancia com o programma admittido!

Como querem variar de producto, se as *fórmas* ficaram as mesmas, excepto a fôrma menos importante? D'esta análise sái esta contradicção flagrante: ensino em Portugal—na lei positivista, evolucionista, monista; na *realidade* espiritualista, creacionista, dualista. No programma um livro a Darvin, uma hossana a Le Dantec: nas aulas, uma ontologia e uma psichologia de Balmes, de Fénelon, de Santo Agostinho! Que luminoso abraço, entre a lei e a realidade, entre o espirito moderno, o grande, o adorável espirito livre pensador e o espirito católico das trevas! Transformista Geoffroy, aclamam-te no programma! fixista Cuvier, deificam-te na aula! Até que emfim, um dia reunidos... Não vos poude juntar a academia francêsa: fê-lo uma academia de zéros, aqui em Portugal.

Já não é só uma questão de professores. Os proprios homens públicos se contradizem. Fazem os programmas bonitos pâra se masturbarem com elles. Não porque queiram que alguma coisa fecunde. Dá-lhes prazer o fazer coisas bonitas: que importa que a seiva viviscente vá caír sobre a trompa femenina ou sobre o ladrilho d'uma retréte! E' questão secundária, ou antes, indiferente.

Raul Proença.

DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Foi mandado dirigir a 3.ª repartição da direcção geral de instrucção publica, emquanto durar o impedimento do respectivo chefe sr. conselheiro Queiroz Velloso, o 1.º official da 2.ª repartição sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo.

Do major sr. Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, um dos mais illustrados e considerados officiaes do nosso exercito, recebemos a seguinte carta a que gostosamente damos publicidade:

Sr. redactor d'«O Heraldo».

Muito reconhecido lhe ficarei se V. tiver a condescendencia de, n'um cantinho do seu jornal, publicar as seguintes linhas, com o fim de eu protestar contra uns boatos que ahi se propalam a meu respeito, a proposito dos acontecimentos da noite de 13 do corrente.

Segundo me constou, parece que o sr. administrador d'este concelho apregoa *urbi et orbi* que eu sou um seu figdagal inimigo politico... (politico, eu, tem graça!!) nos acontecimentos da noite de 13 do corrente.

Pode o sr. administrador do concelho ter me na conta que entender e quizer, que não tentarei sequer faze-lo mudar d'opinião, mas a verdade acima de tudo.

Na noite dos taes tumultos, só houve dois homens, que, quando a exaltação popular estava no seu maior auge, na rua da Corredoura, se abalançaram a entrar na grande massa do povo, empregando todos os esforços possiveis para socegar os animos e serenar a exaltação popular. Um d'esses homens foi o sr. Alvaro Mendes Torres, o outro—fui eu.

Algum tempo depois, estando eu já em minha casa, e ouvindo grande algazarra na rua e pateo do edificio da Galeria, onde estão situadas duas prisões, fui ainda—eu—e meu filho, sós, que para alli nos dirigimos e entramos, conseguindo acalmar a extraordinaria sobrexcitação do povo que, por completo, enchia o pateo e rua; convencendo-o nós, por todos os meios suasorios, a que sahissem do pateo, no que fomos efficazmente coadjuvados pelos srs. Sebastião José da Silva e Francisco Antonio Gomes.

Se isto é ser inimigo do sr. administrador, pena foi que não apparecesse mais algum inimigo, porque então certamente os tumultos não tomariam o incremento que tomaram.

Se procedi assim foi unica e exclusivamente porque entendi que a minha posição me obrigava a intervir, logo que se manifestasse e eu presenceasse uma alteração de ordem publica, no intuito de a restabelecer, ou pelo menos tentar restabelece la.

Ainda houve um outro, não sei se tambem inimigo do sr. administrador, que na occasião dos tumultos, na praça da Constituição, saiu á frente de um numeroso grupo de populares que desesperada e tumultuariamente estavam berrando, e o fez dispersar com palavras ordeiras e persuasivas. Esse cavalheiro foi o sr. tenente coronel Francisco dos Anjos Marinho.

Não costumo fazer alarde dos meus serviços, e por isso apenas falei n'elles duas vezes: uma ao sr. Luiz Parreira, contando-lhe muito naturalmente no dia seguinte como os factos se tinham passado, e outra no dia 26 do corrente, quando soube como eram apreciados os meus actos pelo sr. administrador. E se hoje me refiro a elles, não é porque me importe com accusações completamente destituidas da fundamento, mas muito simplesmente para restabelecer a veracidade dos factos.

Sendo assim, porque é, qual a causa da *sanha* do sr. administrador contra mim!!

Segundo me constou, parece que diz sua ex.ª que eu affirmei ter ouvido, no domingo, 12, gritar os presos, que estavam nas prisões do edificio da Galeria (muito proximo de minha casa).

Ah! E' só por isso?!!

Mas é a pura verdade!

N'esse dia, pouco mais ou menos ás 4 horas da tarde, quando ia para casa, ouvi gritar os presos; e pouco depois das 7 horas, quando sahi, ao passar, tornei outra vez a ouvir os presos gritar e chorar!

Mas não fui só eu que ouvi; na rua, junto do portão do edificio da Galeria estava muita gente escutando o que se passava lá dentro! E se é que o sr. administrador lá estava n'esse edificio, decerto devia tambem ter ouvido!

Se não fui só eu que ouvi e que o declarei; porque é que sua ex.ª invoca só o meu nome?

Mas que relação pode haver entre a minha declaração de domingo, 12, e os acontecimentos do dia seguinte?

Não fui eu que propalei que sua ex.ª empregava processos violentos contra os presos!

Não fui eu que concorri, nem de perto nem de longe, para aquella excitação popular da noite de 13 do corrente; porque, depois do meu serviço, só sahi de minha casa, depois de os tumultos começarem, e quando elles chegaram á minha rua. Se d'algum modo concorri foi para a sua pacificação e restabelecimento da ordem!

Porque é então que o meu nome está envolvido, d'outra forma, n'esses acontecimentos? Se é que está! Porque n'estas occasiões ha sempre a tendencia para se dar curso ás invenções mais extravagantes!

E' esta a narração fiel e verdadeira dos factos, taes e quaes elles se passaram, e que posso provar com dezenas de testemunhas.

Tornando a agradecer a condescendencia de V., sou com toda a consideração

De V., etc.

Tavira, 27 de agosto de 1906.

Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso

Major de infanteria 4

LUDOVICO DE MENEZES

Regressou de Lisboa a Faro este nosso presado amigo e distincto camarada.

ECHOS

Acompanhado d'um seu compatriota, agente d'uma importante empreza de transportes, e do agronomo sr. Francisco Meyrelles do Canto e Castro, chegou ha dias ao Algarve, tendo visitado algumas localidades da provincia, o cidadão inglez sr. Henry Nash, importante negociante de fructas no seu paiz. O sr. Nash faz parte d'uma projectada empreza que se destina a collocar nos mercados britannicos alguns productos portuguezes.

E' este um problema de grande importancia e interesse para a nossa agricultura e, conseguintemente, para os interesses geraes do paiz. Trata-se da expansão do nosso commercio de fructas e legumes, da exportação dos magnificos productos nacionaes, os legumes, as hortaliças e os fructos excellentes em que podemos competir com qualquer outra nação.

Na sua rapida visita a esta provincia o sr. Nash ficou admiravelmente impressionado com a excellencia dos nossos principaes fructos e espantou-o sobretudo o seu diminuitissino preço.

Caso vingue este importante projecto estabelecer-se-hão carreiras combinadas entre os vapores e o caminho de ferro, encetando-se um serviço completo de armazens e frigoriferos de modo a que os fructos possam ser conduzidos á Inglaterra nas melhores condições e no menor praso de tempo possivel.

A *Folha de Loulé*, entoando um verdadeiro hymno de triumpho sobre as ultimas eleições geraes, diz:

«Nos circulos onde a lucta foi mais violenta e encarniçada, o governo sahiu victorioso, extremamente victorioso».

Pedimos licença para discordar. Villa Real foi um dos circulos onde se travou mais rijo combate e a *victoria* do governo foi perder a maioria por *quatro mil e tantos votos*. Claro está que *victorias* d'estas não pedem hymnos triumphaes e sim... marchas funebres.

Teve ha dias uma demorada conferencia com o sr. presidente do conselho de ministros o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, deputado ás côrtes pelo Algarve.

Com a suspensão do *Diario*, a adoravel vasilha em que P. Nogueira distribuia quotidianamente aos domicilios as chispas do seu genio incommensuravel, acaba de ser hasteado o estandarte branco da paz nos arraiaes bellicosos da guerra santa. Esta guerra santa pregára-a P. Nogueira, ha alguns dias atraz, na ancia indomavel de arrazar em sanguinolento combate de exterminio as hostes profissionaes do lyceu algarvio. Um dia mascarára se de paladino da Verdade, pozera ao collo dois pequerruchos em ar de commiseração augusta, na cabeça o diadema aurifulgente do genio e assim apetrechado eis que vem para a rua, omnipotente e exterminador, distribuir genio por uma pá velha.

Agora ia esse combate de exterminio no mais acceso da refrega e o genio, que a principio apenas cahia em pequeninas gottas d'aquella reverendissima mioleira, formava já uma immensa e caudalosa onda prestes a afogar todo o professorado inimigo. Pois é exactamente n'esse periodo notavel e homerico da lucta, quando P. Nogueira se preparava já para entoar

os canticos triumphaes da victoria, que o *Diario* suspende e o genio fica sem a habitual torneira que o despejava insubmisso e bravio á cabeça dos professores.

Sentimos profundamente esta deploravel crise de genio a que nos conduziu a suspensão do *Diario* e á virgem fazemos votos para que as ardencias abrazadoras d'estes ultimos dias não sequem aquelle riquissimo manancial de genio superior, marca *P. Nogueira*. Cautella com as imitações.

O *Guadiana*, orgão provinciano do progressismo ortodoxo e immaculado, regista no seu ultimo numero a constituição da mesa eleitoral de Villa Real de Santo Antonio, e accrescenta:

«Todos os membros da mesa, á excepção do presidente, que é independente, militam no partido progressista.»

Para se conhecer o valor d'esta *bisca* offerecida pelos progressistas de Villa Real aos seus *concentrados* amigos do franquismo basta recordar que foi aquelle o unico circulo eleitoral da provincia onde a presidencia da mesa foi de importação forçada por não terem chegado a accordo sobre a mesma presidencia as partes *concentradas* da região. Como cada uma teimasse em chegar a brasa á sua sardinha, o magistrado superior do districto entendeu mandar presidir áquelle acto eleitoral um amanuense do governo civil, com instrucções rigorosas para não perturbar os amores d'aquella *concentração* amiga e indissoluvel.

Mas os progressistas, como bons *concentrados*, é que se não dispensaram de apregoar a Deus e ao mundo que *todos os membros da meza*, á excepção do presidente que era de fóra, *militavam no partido progressista.*

Que ternura! que carinho! e que... *concentração!*...

Nada menos de dez são os deputados genuinamente algarvios levados á futura camara pelas eleições do penultimo domingo. Eil-os:

Dr. João Lucio: poeta e advogado, regenerador-liberal, pelo Algarve.

Zuzarte de Mascarenhas, tenente de cavallaria, regenerador-liberal, pelo Algarve.

José Ortigão, major de infanteria, regenerador-liberal, pela Angra.

Dr. João de Mattos, medico, regenerador-liberal, pela Guarda.

Frederico Ramires, engenheiro, progressista, pelo Algarve.

José Francisco da Silva, official da armada, regenerador-liberal, por Angola.

Carlos Fuzetta, advogado, regenerador-liberal, por Beja.

Teixeira Gomes, secretario do Hospital de S. José em Lisboa, advogado, regenerador-liberal, pelo Algarve.

Pedro Gaivão, funccionario publico, jornalista, regenerador-liberal, por Aveiro.

Garcia Guerreiro, major do estado maior, official ás ordens de el-rei, progressista, pela Horta.

D'entre esta nova decada de paes da patria alguns ha cujo nome se impõe ás melhores esperanças de vida parlamentar por qualidades incontestadas de talento e de brilho oratorio. Especialisaremos João Lucio, não tanto pela velha amizade que nos liga como pelo rasto de inconfundivel valor intellectual e nobreza de caracter que tem deixado na vida desde os seus aureos tempos de academico e que oxalá continue, conseguindo passar pela politica sem se empecilhar na urze dos caminhos.

Fazendo rhetorica partidaria diz-nos a comprovinciana gaseta do franquismo que as eleições de 19 não podiam correr com mais lisura e que as falcatruas e chapeladas que eram apanagio de outros governos foram d'esta vez postas de parte.

Que nos diz então a gaseta franquista sobre as chapeladas de Odemira que roubaram a eleição ao candidato regenerador sr. João de Sousa Tavares?

E que nos diz tambem ás diversas chapeladas dos circulos de Evora e Vianna de Castello feita em beneficio dos candidatos *independentes*.

Athayde d'Oliveira, o distincto e infatigavel escriptor algarvio a quam a nossa provincia deve apreciaveis trabalhos de rigorosa e util investigação, acaba de juntar mais um precioso estudo monographico á sua já vasta e valiosa producção litteraria. Referimo nos á *Monographia de Olhão da Restauração*, obra que só por si revela toda a intensidade investigadora e rigorosa observação historica do notavel escriptor e que constitue o mais completo e consciencioso trabalho sobre aquella importante e laboriosa villa.

Este recente estudo de Athayde de Oliveira foi recebido em Olhão com o enthusiasmo que merecia e alguns dos mais illustres filhos d'aquelle torrão algarvio, como que interpretando um geral reconhecimento do concelho, apressaram-se a telegraphar ao fecundo escriptor convidando o para um jantar que lhe será dedicado e que se constituirá n'uma justa homenagem ao seu lucido talento e infatigavel trabalho.

Ainda se não sabe ao certo qual o official que virá prehencher em infanteria 4 a vaga de tenente coronel aberta pela promoção do sr. Francisco dos Anjos Marinho. Como na ultima ordem do exercito não veio ainda prehenchida pelo sr. Brak Lamy é provavel que a referida vaga se destine ao major sr. José Ortigão, proximo a ser promovido.

Ha já duas semanas consecutivas que o *Guadiana* se afadiga em colher informações exactas sobre os acontecimentos de que foi theatro esta cidade na noite de 13 de agosto ultimo.

Como talvez duas semanas não bastem para a colheita d'essas informações é provavel que o jornal franquista de Villa Real ainda haje de recorrer á lanterna de Diogenes para encontrar as informações... que lhe convenham.

Ora vamos lá ver esse *dossier*...

Pelo novo coronel de infanteria 4 vae ser proposto para tenente ajudante do referido regimento o sr. Bernardino Pires Franco, official brioso e muito considerado.

A fim de receber instrucções sobre o estudo da pharolagem e balisagem do Guadiana a que brevemente vae proceder uma commissão mixta de delegados portuguezes e hespanhoes, foi ultimamente chamado á capital o chefe do departamento maritimo do sul sr. conselheiro Alvaro Ferreira.

Parece estar assente que os commissionados portuguezes serão o referido official da armada e o engenheiro sr. Ribeiro d'Almeida, tendo tambem o governo hespanhol nomeado já um engenheiro e um official da armada do seu paiz para, com os nossos dois delegados, formarem a commissão mixta que procederá aos mencionados estudos.

A solução d'agora representa para nós motivo de satisfação pela justiça que nos é feita, por isso que muitas duvidas se teem levantado desde ha annos sobre a nossa soberania n'aquellas aguas.

Com effeito, desde 1892 que a questão se acha á espera de solução, suscitando-se por vezes divergencias entre os dois governos e agora felizmente dissipadas.

A barra do Guadiana compõe-se actualmente de dois canaes, em que o primeiro, mais fóra, é determinado por pharolins postos em territorio hespanhol e o outro por pharolins collocados na nossa margem.

Os hespanhoes pozeram os seus pharolins com certa rapidez e os destinados á nossa margem, por difficuldades de diversa ordem, ainda não poderam ser installados.

Ha portanto material convenientemente apropriado, a não ser que se prefira a balisagem com boia luminosa, como a do porto de Huelva; todavia, parece-nos o primeiro caso peferivel, por não estar sujeito aos diversos incidentes maritimos

Coronel Anjos Marinho

Por telegramma particular recebido quinta feira á noite soube-se n'esta cidade ter sido promovido a coronel e collocado no commando do regimento de infanteria 4, aqui aquartellado, o tenente coronel do mesmo regimento sr. Francisco dos Anjos Marinho. Hoje, pela *Ordem do Exercito* que habitualmente nos é enviada do ministerio da guerra, tivemos o sincero prazer de ver confirmada aquella noticia que foi recebida n'esta cidade, por toda a população, com evidente manifestação de agrado.

Official dos mais distinctos e considerados, sabendo alliar ao brio e respeito indispensaveis á sua classe qualidades affectuosas de tracto, impondo-se á consideração de toda a classe militar pelo seu passado modelar e digno e á sympathia geral do publico por apreciaveis dotes de coração, o novo coronel ha de fazer continuar no seu regimento a tradicção honrada que o illustra assim como certamente continuará merecendo a todos os nossos conterrancos a estima e consideraçâo já conquistadas pelos seus dignos predicados de caracter e de coração.

Quando na noite de quinta feira se soube a noticia estava o coronel Marinho no jardim publico d'esta cidade, ouvindo o concerto da banda regimental. Mesmo ahi foi o illustre official alvo d'uma calorosa manifestação de sympathia por parte de muitos dos mais considerados dos nossos conterraneos que se apressaram em apresentar-lhe sinceras felicitações pela sua promoção e collocação.

*

Hoje partiu o sr. coronel Anjos Marinho para Beja onde vae assumir o commando interino da oitava brigada, seguindo amanhã para Lisboa, com curta demora.

Na *gare* d'esta cidade appareceram a despedir-se do sr. Anjos Marinho toda officialidade do regimento e grande e selecto numero de elemento civil.

IMPRENSA

Por motivo de ter sido nomeado director geral de instrucção publica deixou a direcção do *Diario Illustrado* o sr. dr. Agostinho de Campos.

—Não é verdadeiro o boato espalhado da fusão de dois jornaes regeneradores da capital, *Noticias de Lisboa* e *Popular*. Ambos continuam vivendo das suas proprias forças.

—Suspendeu a sua publicação *O Diario*, de Lisboa.

—Não tem fundamento a noticia de que *O Dia*, orgão dos progressistas dissidentes, passe a nova empreza e mude de orientação politica.

—Tendo saido do *Diario Illustrado* o jornalista sr. Silva Bastos foi substituil-o na redacção d'aquelle jornal o sr. Luiz Trigueiros, antigo redactor da *Tarde* e do *Correio da Noite*.

PESCARIAS

A sociedade em nome collectivo sob a firma Buizel, Fonseca & C.ª, em commandita, abandonou, por improductivo, o local onde lançava a armação de pesca de atum denominada *Beliche*, na costa de Lagos.

Por esse motivo determinou o sr. ministro da marinha que o referido local seja eliminado para a pesca com armação, e que se annulle a respectiva concessão.

—Vae á praça no dia 27 de setembro proximo, na séde do departamento maritimo do sul, o local intermedio ás armações de pesca denominadas *Barranco da Figueira* e *Bocca do Rio*, situado na costa de Lagos, para n'elle ser lançada uma armação fixa á valenciana para a pesca da sardinha.

A base da licitação é de réis 485$000.

CONSELHEIRISSICES

Ninguem desconhece que por occasião das eleições geraes de deputados na ultima situação regeneradora, o governo, se quizesse, poderia ter feito desdobramento no nosso circulo eleitoral, fazendo eleger pela minoria um deputado da sua escolha e inutilisando por isso a candidatura do sr. conselheiro João Franco. O governo, porém, tendo em consideração a situação politica d'esse candidato, entendeu respeitar a apresentação do seu nome por este circulo eleitoral, não a hostilisando. A esse procedimento correcto e justo do governo regenerador correspondeu a actual situação politica com a attitude firme e leal de não hostilisar tambem, nas ultimas eleições, o candidato regenerador á minoria d'este circulo, sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo.

Claro está que esta nobre correspondencia de procedimentos não podia agradar á pituitária politica do conselheiro Alexandrino apenas hobituáda a indecorosas arteirices e manhosos *trucs* partidarios. Por isso, para bem manifestar o seu desagrado por aquelle correcto procedimento de adversarios leaes, o sr. conselheiro Alexandrino entendeu vir a terreno com a seguinte *gracinha* da sua lavra:

«O dr. Matheus ao ter conhecimento do que aconteceu ao candidato regenerador por Beja, sorriu com intimo jubilo e commentou: —«Eis aqui o que me esperava se houvesse desdobramento. Felizmente os *amigos* oppozeram-se a tvl facto, apezar de que o Algarve estava em condições politicas superiores ás de Beja. Um favorsito que fiquei devando para pagar *como de costume* em tempo opportuno.»

E dito isto ordenou ao *orgão* que podia começar a ser *grato*...»

Não queremos discutir se o Algarve estaria effectivamente superior ao circulo de Beja para a efficacia dos manejos eleitoraes que tanto eram do desejo do sr. conselheiro Alexandrino e muito menos nos importa saber o resultado que teriam esses manejos se uma questão de accaso os passasse do desejo ao facto; o que, porem, desde já podemos garantir ao sr. conselheiro é que o sr. dr. Matheus de Azevedo está eleito deputado pelo Algarve e esta é a indiscutivel verdade que tanto traz ralada e consumida a prosapia conselheiresca, obrigando-a até á distribuição d'essas *raivinhas* impertinentes pelos recantos da gazetá arraiana.

Não foram poucos os pesadellos soffridos pelo sr. conselheiro desde que ao seu pensamento começaram a apparecer os primeiros rumores de probabilidade áquella candidatura que tanto o incommodava. Para evitar esses pesadellos não se pouparam os passos á rua da Emmenda nem as declarações enthusiasticas de que o Algarve estava nas mãos da Concentração e que por isso era certa a victoria d'um desdobramento. No entanto, a despeito d'essas enthusiasticas affirmações, e d'essa certeza incontestavel de victoria, alguem se recusou a confronto eleitoral com o candidato regenerador e preferiu a inclusão do seu nome, por caridade *concentrada*, na lista da maioria. Nada! que o seguro morreu de velho.

A inneficacia d'estas primeiras tentativas fizeram avolumar de pavôr os pesadelos continuos e o conselheiro teve de recorrer a uma outra therapeutica para afastar de vez a probalidade de victoria áquella candidatura que tanto o incommodava.

Foi então que no *Seculo* appareceu a sensacional noticia de perigar a eleição do dr. Matheus d'Azevedo *por não estar disposto a consentil-a* o adoravel Dominguinhos Fonseca mais os seus amigos politicos do Algarve. Dominguinhos e o conselheiro, ambos de braço dado, como velhos e inseparaveis amigos, acabavam de dar á luz umo luminosissima ideia: aggravar por meio de machiavelicas combinações os imaginarios despeitos entre dois dos mais cotados e illustres membros do partido regenerador no Algarve e fazer com que um d'elles, ferida a chaga d'esses despeitos, ajudasse tambem á derrota do *rival*.

Claro está que posta em ardilosa laboração essa luminosissima ideia ella apenas conseguiu com que mais uma vez se patenteasse a alevantada nobreza de caracter e inexcedivel lealdade politica do illustre regenerador que elles desejavam levar á comparsaria nos seus monumentaes planos de campanha.

Derruido assim todo o castello de esperanças em que se alimentavam os desejos conselheirescos só resta agora áquella mirifica entidade destribuir pela gazeta as impertinentes *raivinhas* que o atormentam.

Oh! como é fidalgo de intenções aquelle conselheiresco espirito!

D. JOÃO DA CAMARA

Em serviço da empreza dos futuros carros electricos entre Loulé e Faro, de que é um dos concessionarios, está desde ha dias em Faro o distincto poeta e notavel dramaturgo D. João da Camara.

Vão na quarta pagina alguns artigos e secções habituaes.

Resumo de Historia Patria

POR

ELIAS FERNANDES PEREIRA

Professor do Lyceu de Aveiro

Obra approvada pelo governo para texto da IV classe ou II grau do ensino primario official.

Brochado, 200 réis; cartonado, 250 réis.

A venda em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos; em Faro, Francisco J. Pinto & C.ª; Lagos, A. J. Barros; Silves, Eduardo Lopes & Irmão; Villa Real, José Silvestre Domingues; Loulé, Domingos Rodrigues Marques; Olhão, Manoel Rodrigues Portuguez.

FRANCISCO VAZ

MEDICO

Rua Tenente Valadim, 10-A

FARO

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

GAZETA DAS ALDEIAS

Publicou se o n.º 556 d'esta afamada revista semanal de propaganda agricola, publicada no Porto sob a direcção proficiente de Julio Gama. Summario: A agricultura e o estado, do dr. Julio de Mello e Mattos; Sericicultura, de Menezes Pimentel; trigo sarraceno, de Eduardo Sequeira; Governo da fermentação, de M. Rodrigues de Moraes; O vinho e os medicos, do dr. José de Magalhães; As Achimenes, de Eduardo Sequeira; Preparação de caramelos, de D. Sophia de Sousa; As aves uteis de Portugal (o Noitibó), de Eduardo Sequeira; Consultas, Folhetim, Secções e Artigos diversos.

A SAUDE

Recebemos o n.º 95 d'esta revista mensal sobre tratamentos naturaes, dirigida pelo dr. Bentes Castel-Branco. Summario: Acção da temperatura fresca sobre o homem, Contagiosidade da tuberculose, Epilepsia, Casos clinicos, O pão, Medicamentos novos, Cosinha hygienica, Varia

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

D'este collegio da Figueira da Foz fundado pelo seu actual proprietario sr. dr. José Luiz Mendes Pinheiro, professor da Universidade de Coimbra, recebemos um folheto de 24 paginas cujos capitulos são os seguintes: Situação do collegio e sua actual installação, Fim do collegio e bases do seu systema de educação, Duração do anno lectivo e sua divisão, Tempo destinado á convivencia da familia, A vida no collegio, Alimentação, Educação e Instrucção, Condições de admissão dos alumnos.

Da Praia da Rocha

EM BILHETES POSTAES

25 de agosto.—Dia de a gente se escanhoar. A ala dos banhistas pennugentos faz-se de vela para a villa, em que peze ao machinho do *Ripert*, cada vez mais torturado pelo reumathico.

Sou dos que tambem me vejo forçado a entregar-me á afiada na valha do *Zé Augusto*, o *Figaro chic* da villa e sem duvida o mais attencioso e de mais farta cabelleira que vegeta em terras algarvias, razão porque guardo para a volta a leitura de *Le Journal*, acepipe que gentilmente me offerece o meu amigo e visinho sr. Luiz Maravilhas—um dos maiores propagandistas d'esta linda praia. Eis-me na villa.

Zé Augusto tem o que, em giria de bastidores, se chama um casão. Entre outros suspirantes pela benevolencia do *raseur* encontro o dr. Cardoso e o Antonio de Magalhães, os dois palminhos de cara (perdoai gentis damas este rebuçado aos infatigaveis *D. Juans*) mais mimosos que o sexo forte expõe, este anno, á beira mar. Hão de vel-os d'aqui a boccado. Lindos, lindos, de fazer inveja ao... *Barba Azul!* Emquanto me não chega a vez vou estender as pernas. Entro no escriptorio dos Azevedos, vou comprar um frasquinho d'essencia aos Móras, admiro aquella fita ajardinada ali do caes, visito o dr. Cabrita, clinico distinctissimo e por todos adorado, topo o Pincarilho no seu cartorio afogado em processos, saboreio uma fresca cerveja na novel mercearia do Mascarenhas e... cá estou outra vez na camara do *Zé Augusto* implorando misericordia.

O espertalhão do *Figaro* consola me dizendo que estou á bica. Mas, passados momentos, com surpreza vejo que o distincto engenheiro Estevão Affonso galga na escála, por ter eu ido dar dois dedos de palestra aos rabequistas da *Havaneza*. E' de justica. Para os descuidados é que se fez... o inferno.

Tres horas da tarde. Barbeado e prompto volto para a Rocha no automovel do Frederico Bastos. Trago os bigodes frisados á Humberto, pareço, emfim, um rapazote abrejeirado a quem a orchata do Amor ainda inebria. Puro engano! Eu bem desejava voltar a esses tempos... que não voltam. Mas ainda assim, a creada de meza, na mira da gorgeta da despedida, alisando os fartos e negrejantes bandós, desfecha me:

—O sr. Sallustio hoje parece um noivo!

Triste noivado o meu!

O que me vale é a minha eterna noiva, a Maria Feleciana, que ali anda a pular, quebrando, por desfastio, a bilha d'agua fresca.

Se não fôra ella!

26 de agosto.—Batem fortemente á porta do meu quarto e acordo sobresaltado. Não me recordava já que havia intimado, na vespera, a creada do hotel para me despertar cedo, no intuito de descer á praia ainda quando o sol não esbrazeiasse muito, quando elle, eterno brincalhão, começasse a peneirar oiro por sobre as casarias, doce, mansamente. Cumpriu a serva as minhas ordens, pois, consultando o meu chronometro accusame seis horas. Pulo da cama, entrajo-me com simpleza, calço os meus niveos chapins a que muitos chamam alpercatas, empunho o varapáu, sobraço o lençol e vou, todo lampeiro, apresentar os meus respeitos ao mar, que tem sido para mim d'uma inexcedivel gentileza. Porque, saiba todo o orbe, quem estas linhas vae cerzindo, começou a banhar-se em dia de S. Bartholomeu, dia de folgança, de esturdia para Belzebuth. Talvez por isso mesmo é que a Sereia cá da Rocha, uma gentilissima dama que respeitosamente acobertarei sob o *loup* de D. Auzenda, me chama endemoinhado! E vamos lá que eu tenho uma tal ou qual predilecção por Belzebuth, o gran inafarrico! Na praia ostentam-se umas barracas em sumido numero, todas ellas de lona, excepção feita para uma, de tosca madeira, em forma de guarita que, praguentos affirmam, ter seu derriço aferrado com a areia, mesmo nas bochechas do mar, seu amante sempiterno. Não sei o que n'isso haja de verdade, mas o que affirmo é que se torna indispensavel a feitura de mais barracas para melhor commodidade dos banhistas, visto que nem todos, de bom grado, as querem considerar communs de dois sobretudo quando se é... só um. Tia Brigida (ou como quer que seja a graça da dona das barraquinhas e encarregada da guarda das fatiotas) resolva-se a alargar o seu negocio e verá que o lucro será certo e maior. Diz-lh'o quem conversa com Belzebuth, á meia noite, como repetidas vezes me segreda a gentilissima Sereia.

Ora experimente. A vida é toda (pergunte ao dr. Cardoso) de experiencias tecida e... o saber todo de experiencias feito. Não é verdade, doutor? Mas adeante. No mar—meu felizão!—andam já mergulhando varias banhistas todas ellas gentis, rescendentes de mocidade e... algumas com a classica touca de *cautechouc* para que não hajam as ondas, com suas caricias, de desfiar suas sedosas cabelleiras, negras umas como o azeviche, loiras outras como a mésse dos trigaes... Encantadoras todas, mas para mim e para aquelle curioso que, binoculo em punho, se empoleira na Ferradura, em disfructe, a mais esbelta, a mais airosa, a mais... (não digo o resto porque o dr. Cardoso m'o supplica) é a de vestido de sarja azul.

Alguns nadadores, poucos. Leõesinhos do Amor chapinham na agua, aos gritinhos. E' a passarada a chilrear. Dirijo-me para a barraca, mas de subito, estaco. E' que avisto a distancia a deusa d'olhos negros e velludosos que traz o Cardoso entontecido. Como ella vem distincta e inconfundivel! Vestido *tailleur* de sarja branca, saia redonda, *troteur* com pregas pespontadas, abrindo amplamente em baixo. Casaco curto, o chamado *casaco saco* abraçado por grandes botões de madre-perola. Na cabeça um *toque* de palha branca onde se enrola um veu côr de malva; nos pés calçado de pele de gamo, branco. Simplesmente um encanto!

Não sei se já deu algum chelique no Cardoso, mas eu, á cautella e fugindo a tentações, entro alfim na barraca e, minutos passados, eis-me enrolado nas ondas escumantes. Meia duzia de mergulhos, corro a enxugar-me no lençol. Vestido e prompto, accendo o meu charuto, não vejo já o Cardoso, mas diviso ao longe, quasi a chegar ao buraco da Avó, a deusa d'olhos negros e velludosos que se perserva do sol explendoroso com o seu chapeu de bella seda, da côr do arco iris.

Futil precaução. Como se jamais um sol podesse manchar... um outro sol!

27 d'agosto.—Hontem á noite, no *Casino*, grande concorrencia e farta animação na dança. As damas em *toilettes* vaporosas, assassinando com os olhares, entontecendo com os sorrisos. Todas lindas, mas sobresahindo, como sempre, n'aquelle mimoso *bouquet*, como a flôr mais linda, a deusa encantadora de olhos negros e velludosos, que, não obstante para muitos passa despercebida. Se desconfiassem—baldadas tentativas e pesquizas das gentis banhistas e dos pioneiros da Paixão!—quem ella é, a estrella que dá tonturas ao Cardoso, como as settas eivadas da ironia a alvejariam e todo um poletão de pintos calçudos seguiriam seu rasto... Antes assim. Tudo o que é enygmatico, encanta! Avante deusa, a Victoria é sua.

Madame Atelor continua bem de sua preciosa saude. Todas as noites abre o seu salão, recebendo as pessoas de suas relações a quem mimoseia com uma chavena de chá Lympton.

Atrahe com o seu vestido azulado aos quadradinhos. Tem a gaiatice de fazer annos todos os dias e com tanto festejar anniversarios—como é enganadora!—nunca passa dos trinta e seis... Linda edade para uma solteirona! Como aqui chegou hoje *O Heraldo*, a tarantula da curiosidade cemeça de morder. Quem será a deusa? *Malgré* o meu bioco, as damas e os pioneiros da Paixão raladinhos de cio, ao ver-me, exclamam:

—Ali vem o Salustio Andrada!

Approximo-me. Faz-se silencio. Comprehendo: arreceiam se ellas e elles que eu lhes desfie a meada derriçadora. Foram sempre assim os namorados, mas o peor é que elles, apesar de cautellosos, julgam que os outros... são cegos.

Em breve teremos no *salon-theatre* do *Casino* uma recita, por amadores, é claro. E com esta boa nova termino por hoje. E' alta madrugada e o banho é que eu não quero perder. O meu chronometro marca duas horas. Boas noites!

Sallustio Andrada.

Lyceu de Faro

Por edital mandado affixar pelo reitor d'este estabelecimento de ensino secundario sabe-se que o praso de admissão á matricula começa no dia 10 e termina no dia 25 do proximo mez de setembro e que, só extraordinariamente, poderá ir até do dia 5 de outubro, no caso de força maior legalmente comprovado.

A respectiva petição, feita ao reitor em papel sellado da taxa de 100 réis e apresentada ao secretario do lyceu, mencionará o nome, filiação, naturalidade e residencia do candidato; indicará a residencia de seu pai, ou mãe, na falta de aquelle, e, na falta de ambos, o nome e residencia do seu tutor, e, quando o pai, ou mãe, ou tutor não residam em Faro, o nome e indicação da morada da pessoa o quem na mesma cidade esteja entregue a sua educação; terá, devidamente collada e inutilisada, a estampilha de propina, que será da taxa de 4$165 réis por cada anno ou classe, que se designará, e da de 2$395 réis por cada disciplina, que tambem se designará com especificação da respectiva classe e declaração da carreira a que o seu estudo se destina; e será instruida com os competentes documentos, que são:

Para a matricula na 1.ª classe e para a primeira matricula em qualquer disciplina: certidão de edade, demonstrativa de que o requerente completará dez annos, pelo menos, até ao primeiro dia util do mez de outubro, ou certidão de edade, acompanhada da competente auctoriração superior, se ella demonstrar que os dez annos só se completam durante o anno lectivo—certidão de approvação em qualquer dos exames: de instrucção primaria complementar, de admissão aos lyceus, de instrucção primaria (1.ª e 2.ª classes) das escolas das provincias ultramarinas, do 2.º grao de ensino primario elementar e ainda certidão do correlativo exame de admissão, se a primeira matricula, por disciplina, houver de realisar se depois da 1.ª classe.

Para a matricula nas 2.ª 3.ª e 5.ª classes: certidão da media das notas, que deu ao requerente passagem para alguma d'estas classes, ou de approvação no exame de admissão a qualquer d'ellas.

Para a matricula na 4.ª classe: certidão de approvação no exame do curso geral, 1.ª secção (3.º anno).

A assignatura dos termos far se ha nos dias 28, 29 e 30 do proximo mez, e só, no caso de força maior a que se alludiu, até ao dia 7 de outubro.

Almanack de Lembranças

A 320 réis

ALMANACK DAS SENHORAS

A 240 réis

ALMANACK ILLUSTRADO

A 150 réis

Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira.

De Aymonte a Huelva

TROÇO DA LINHA FERREA

Na intenção louvavel de estimular a construcção da linha ferrea entre Huelva e Aymonte, em Hespanha, unica que falta para ligar a nossa linha de sul e sueste com a rêde ferreo viaria da Andaluzia e estreitar assim as relações regionaes já existentes entre o Algarve e aquella importante e populosa provincia do sul de Hespanha, entendeu o conselho de administração dos caminhos de ferro do estado propôr ao governo a asseguração de um *bonus* sobre o participe das linhas do sul e soeste, no trafego combinado, á empreza que se disponha explorar aquelle projectado troço de linha ferrea.

Considerando o governo o quanto o estreitamento das relações entre as duas provincias do sul da peninsula pode dar de largo incremento ao trafego das linhas do sul e sueste e tendo ainda em vista que o trafego internacional, sem a construcção da linha de Aymonte a Huelva, não pode assumir as proporções de que é susceptivel, sendo, de mais a mais, sua intenção estabelecer o serviço fluvial entre Villa Real de Santo Antonio e Aymonte como complemento da linha do sul, deliberou o mesmo governo auctorisar o conselho de administração dos caminhos de ferro do estado a tomar alguns compromissos no contracto de serviço combinado que venha a realisar com a empreza que se disponha á exploração do alludido troço. Essa auctorisação concedeu-a o governo em portaria de 8 de agosto ultimo publicada no *Diario do Governo* de 27 do mesmo mez, sendo os seguintes os compromissos auctorisados.

1.º Será concedido a essa empreza o *bonus* de 10 por cento sobre a importancia do participe das linhas do sul e sueste do serviço combinado, fazendo parte d'este a receita da via fluvial entre Villa Real e Aymonte para o trafego procedente da linha de Aymonte a Huelva ou que a ella se destine;

2.º Essa percentagem de *bonus* irá diminuindo á medida que o participe crescer, mantendo-se de 10 por cento emquanto esse participe não fôr equivalente a 300:000 pesetas e diminuindo 1 por cento por cada 20:000 pesetas de augmento de participe;

3.º Da concessão do *bonus* não deriva o minimo direito de ingerencia de cada uma das partes contratantes na escripturação, organisação de horarios ou de serviços da outra;

4.º O serviço fluvial será feito pela administração dos caminhos de ferro do estado a cargo da qual ficará a respectiva installação em Aymonte sendo de conta da outra parte contratante as obras necessarias para a ligação directa ali do serviço do caminho de ferro com o fluvial;

5.º A concessão do *bouus* é subordinada á hypothese de ser de via larga a linha de Aymonte a Huelva.

Da simples leitura d'estes compromissos a que se obriga o conselho de administração dos caminhos de ferro do estado se deprehende logo a bôa vontade do mesmo conselho em estimular a construcção da projectada linha e por isso lhe não regateremos os nossos enthusiasticos louvores.

Bem sabemos que o referido conselho de administração é o primeiro a ter interesse na construcção d'esse troço que trará notavel movimento á linha do sul e sueste, mas verdade é tambem que o povo algarvio e mesmo toda a população de Lisboa e aquem Tejo, tem extraordinarias vantagens com a ligação, por via acceleradas, das provincias do sul dos dois paizes e por isso são para nós motivo de louvor as diligencias feitas por parte do conselho de administração para que depressa se torne em facto consumado o que para nós não passa ainda de insistente desejo.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Segunda, 3—D. Anna de Bivar Cumano.

Terça, 4—D. Maria Rebello Neves, Manoel Carlos, Antonio Vaz Velho da Palma.

Quinta, 6—D. Maria Mercedes Ribeiro de Carvalho.

Sexta, 7—D. Aduzinda Judith Neves Raphael Pinto.

Sabbado, 8—D. Celeste Raphael, capitão Paulo Gomes.

*

Partiram na segunda-feira para a capital os srs. José Maria Marques e seu sobrinho sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo. Tiveram na *gare* uma despedida effectuosissima de muitos dos seus amigos.

—Regressaram a Albufeira os srs. viscondes da Orada.

—Acompanhada de seu filho José partiu para Lisboa na segunda-feira a esposa do sr. Estevão Reis notario n'esta comarca.

—Está em Albufeira a sr.ª D. Albertina Reis.

—Acompanhado de sua esposa regressou de Villa Real de Santo Antonio á sua casa de Albufeira o sr. Manoel Ramires.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa no dia 27 o sr. João Rodrigues Pinheiro Centeno.

—No domingo chegou a Villa Real o sr. dr. Antonio Marques da Costa.

Regressou a Lisboa na quarta feira.

—Acompanhado de sua esposa chegou a esta cidade no domingo o sr. Antonio Marciano Peres.

—No domingo regressou a Tavira, com sua esposa e filha, o sr. Joaquim de Mello Trindade.

—Acompanhados de suas respectivas esposas regressaram das Caldas de Monchique á capital os srs. vice-almirante Rio de Carvalho e capitão Cochado Martins.

—Entrou no gozo de licença o sr. conselheiro João José da Siiva, juiz da Relação de Lisboa.

—Acompanhado de sua familia encontra-se veraneando em Armação de Pera o sr. Manoel Lopes dos Reis, de Monchique.

—Regressou de Lisboa a Silves o sr. Manoel de Vasconcellos.

—Acompanhado de sua esposa regresssou das Caldas de Monchique a Faro o sr. Augusto Rosa Cruz Baião.

—Está em Lagos o illustre escripor sr. Coelho de Carvalho.

—Regressou dos Cucos a Olhão o sr. João Reis da Fonseca.

—Na segunda-feira seguiu de Villa Real para Beja o sr. Manoel Bravo.

—Na terça feira chegou a Faro o sr. José Hygino Amado da Cunha.

—Acompanhados de suas respectivas esposas seguiram para Lisboa na quarta feira os srs. João de Mello Pereira de Vasconcellos e Luiz Augusto Camacho Sabbo.

—A fim de assistir ao concurso para o magisterio secundario enconcontra se em Lisboa o sr. dr. Filippe Baião.

—Na quarta feira regressou a Faro o sr. Francisco Nicolau Canivari.

—Regressa de Monchique a Faro na segunda-feira proxima o 1.º aspirante de fasenda sr. José Baptista da Costa.

—Acompanhado de sua esposa e filho retirou das Caldas da Rainha em excursão á Batalha, Alcobaça e Nazareth, regressando depois a Lisboa, o sr. Joaquim Padinha.

—Parte amanhã de Faro para Aljezur, onde tenciona passar o mez de setembro, o sr. José Calazans Duarte.

—Teve a sua *delivrance*, dando á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Paulo Pinto, de Faro.

—Com sua familia retirou de Portimão para Beja o sr. Duarte José Serpa.

—Com sua familia está a mudança de ares no sitio de S. Romão (S. Braz d'Alportel) o sr. José de Sousa Guerreiro, reverendo conego reitor da sé cathedral de Faro.

—Em gozo de licença encontra se em Olhão o sr. José Alves Ribeiro Troni, empregado superior da Caixa Geral dos Depositos.

—Encontram-se em Alportel a mudança d'ares as sr.as D. Bella Cente-

no Rocha, de Lisboa, e D. Thereza Madeira, de Villa Real de Santo Antonio.

—Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Henrique Luiz Trigozo, de Olhão.

—Acompanhado de sua filha D. Bertha regressou de Figueiró dos Vinhos a Faro, na quarta-feira, o sr. Matheus Joaquim da Silveria.

—Encontra se em Alcoutim o sr. Antonio Pedro Xavier Teixeira. Regressa por estes dias a Faro, acompanhado de sua familia.

—Em companhia de sua familia partiu de Lisboa para a sua casa no Minho o sr. dr. Francisco Roberto d'Araujo Magalhães Barros, juiz do Supremo Conselho de Justiça Militar e antigo deputado pelo Algarve.

—Acompanhado de sua familia está na Praia da Rocha o capitão do nosso porto sr. Barbosa Bacellar.

—Está na sua casa da Rêde o sr. conselheiro José Maria d'Alpoim.

—Está em Lagos o sr. Antonio Leotte Tavares, capitão de engenharia e ajudante de ordens de el rei.

—Na quinta-feira partiu de Faro para a capital o sr. Alexandre de Sousa Figueiredo.

—A gozo de ferias encontra se em Loulé o aspirante de marinha sr. José Mendes Cabeçadas.

—Na segunda-feira partiu de Olhão para as Caldas da Rainha, acompanhado de sua familia, o sr. José Maria Ludovice, escrivão de fasenda.

—Esteve em Faro o conhecido escriptor sr. Cesar Porto.

Regressou já a Lisboa.

—Acompanhado de sua familia partiu hontem de Faro para Hespanha, devendo regressar muito em breve, o nosso collega sr. Lyster Franco.

—No dia 30 partiu de Faro para a praia da Rocha, com sua familia, o sr. dr. Vasco Mascarenhas, reitor do lyceu de Faro.

—Tem estado doente o sr. Joaquim Barrot Trindade.

—Regressou a Tavira o sr. dr. Primo Frazão.

—Partiu hontem para Albufeira, onde vae passar a temporada balnear, o notario sr. Estevão Reis.

—Regressou de Faro o sr. João Antonio Baptista Pires.

—No dia 26 partiu de Faro para Lisboa o sr. Modesto Gomes Reys.

—No mesmo dia partiu de Faro para a capital, acompanhado de sua esposa, o sr. José Clemente, proprietario da reclamada casa *Gabões d'Aveiro* e que esteve n'aquella cidade em tratamento na *Casa da Saude*.

—Com seu filho encontra-se nas Caldas de Monchique o sr. Manoel José da Silva, de Faro.

—No dia 29 regressou de Lisboa a Faro o sr. Maya, co proprietario da *Havaneza* na capital algarvia.

—Encontra-se na praia da Rocha, com sua familia, o sr. Constantino Cumano.

—De visita a sua familia está no Algarve o sr. dr. Pedro Gaivão, secretario particular do sr. presidente do conselho.

—Foi hoje a Aymonte o sr. Luiz Parreira.

—Acompanhado de sua esposa retirou no domingo para Villa do Bispo o sr. Manoel Baptista Calleça Junior.

Armações d'atum

Peixe vendido na lota de Villa Real na semana de 23 a 29 de agosto de 1906:

Abobora—41 atuns, 52 atuarros, 71 albacoras, 296$274 réis.

Medo das Cascas—93 atuns, 194 atuarros, 897$664 réis.

Barril—240 atuns, 542 atuarros, 24 albacoras, 2:124$965 réis.

Livramento—119 atuns, 256 atuarros, 891$598 réis.

Bias—48 atuns, 22 atuarros, réis 298$249.

Total: 541 atuns, 1:069 atuarros, 95 albacoras, 4:508$750 réis.

ARRENDAMENTO

O capitão Rollo deseja arrendar a sua parte da horta do Carmo. Quem pretender dirija-se a D. Rita Candida Palma Arez Rollo, moradora na rua Nova Grande. O novo anno agricola começa em 4 d'outubro para a horta e sequeiro. 491

Prosapia conselheiresca

Na róda alegre e traquinas de moços palradores que dão a unica nota jovial na convivencia da côrte ramiresca, em Villa Real de Santo Antonio, destaca-se o Pépe Cumbrera como um dos rapazes de mais incisivo espirito e da mais authentica graça, espalhada a miudo e sempre opportunamente nas horas do seu prodigo bom humôr. A rudeza da vida commercial em que se gasta e aborrece dia a dia, com toda a maçadora e intoleravel machinagem da *Deve* e *Haver*, não conseguiu ainda macular-lhe as arestas subtis do seu espirito que tanto tem desfeito em francas gargalhádas a gente da sua róda.

Não é o Pépe um *espirituoso* de póse, desses que se emprégam na faina de disparar *ditos* a proposito de tudo e de todos e que tendo a mira unica de conquistar uma aréola de graça para a vaidade do seu nome, apenas conseguem attingir a situação ridicula de *gracioso*. O Pépe é simples, despretencioso e a sua ironia, em vez de rebuscada com esforço, sae expontanea e natural como a agua fresca nas fontes.

Ora lá vae uma do Pépe. Desde ha tempo que se encontram veraneando na praia de Monte Gordo algumas familias de Villa Real e entre ellas a do proprio Pépe e a do conselheiro Alexandrino. Como alguns chefes d'essas familias costumam ir diariamente á villa ha ali um *Rippert* destinado á conducção de passageiros entre a praia e a estação de Monte Gordo. *Zé* Mathias, o cocheiro do *Rippert*, tem a sua freguezia certa e todas as manhãs á hora do comboio lá vem o carro pela areia fóra a caminho da estação. Na segunda feira o sr. Theotonio Féria contratou o *Rippert* para a conducção de sua familia e em vista d'isso o *Zé* Mathias preveniu a freguezia diaria de que, n'aquelle dia, o *Rippert* sahia mais cedo para os *habitués*, ficando a outra carreira para a familia do sr. Féria. Todos os *habitués* se levantaram mais cedo e vieram no carro, exceptuando o sr. conselheiro Alexandrino que, pouco affeito a incommodar-se em beneficio de extranhos, preferiu galgar pouco tempo depois, a *pedibus calcantibus*, aquelles palmos de areia que vão da praia á estação do caminho de ferro.

N'aquelle dia o sol abrazava e o sr. conselheiro, emquanto o seu corpo distillava em camarinhas de suôr, ia ruminando uma tremendissima desfora ao maroto do *Zé* Mathias que tivera a pouca vergonha de alugar o carro para a familia do sr. Féria. Quando chegou á estação, esfalfado e poeirento, aquelle ruminar sinistro de desforra attingiu o seu auge e então é que foram ellas: «Que nunca mais havia de vir no *Rippert*», «Que havia de saber o que perdeu em ter alugado o carro», «Ai que grande marôto o *Zé* Mathias»...

O Pépe assistiu silencioso a toda aquella tempestade ameaçadora, calculou por ella a quanto havia chegado a omnipotencia conselheiresca e de que seria capaz de fazer aquélla alminha a quem lhe não obedecesse cégamente. Depois, como que espicaçando-lhe os impetos de *perseguista* mór, o Pépe feriu-o de ridiculo com esta pergunta entre maliciosa e pungente:

—Oh conselheiro: vamos nós transferir o *Zé* Mathias?!...

D'esta vez não foi recebida á gargalhada a graça do Pépe Cumbrera. Como os ouvintes eram quasi todos da côrte e a piada ferira em cheio a prosápia pavoneante do chefe, apenas um ou outro riso amarello se destacou no silencio amargo com que homenageáram o conselheiro n'aquella hora angustiosa de ridiculo.

VENDE-SE

Uma horta no Alto do Cano d'esta cidade que consta de terra de regadio e sequeiro, figueiras, oliveiras, e todo arvoredo mimoso, casas de moradia, ramada, palheiro e todas as mais dependencias, nora, tanque e levadas. Quem pretender dirija-se a Francisco Gonçalves Pinto, morador na mesma horta. 527

A ANEMIA é o caminho para a tisica. Deve pois curar-se immediatamente pela Emulsão de Scott de Oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda. O emmagrecimento e a debilidade são perigosos porque podem facilmente transformar-se em tisica. Acabai já com elles usando a Emulsão de Scott.

Rua Affonso d'Albuquerque No. 190, Gaya, 4 *de Novembro de* 1903.

"Desejando dar-lhes uma manifestação de apreço, graças á sua Emulsão, tomo a liberdade por este meio de lhes dizer que tendo minha filha Georgina Angelica de Paula Teixeira, actualmente de 18 annos, soffrido bastantes annos d'uma Anemia rebelde, por mais e mais remedios que tomasse, nunca poude alcançar uma cura para tão terrivel enfermidade. Porém tendo tido a felicidade de lêr em varios jornaes as curas milagrosas effectuadas pela Emulsão de Scott em casos identicos, encommendei alguns frascos, e quando ella os tomou foi adquirindo forças e a sua côr de rosto de que era pallida, tornou-se rosáda e hoje acha-se completamente curada da enfermidade que por tantos annos muito soffreu."

FRANCISCO GOMES TEIXEIRA.

A Tisica póde ser curada durante os primeiros symptomas e alliviada em todos pela Emulsão de Scott. O processo de Scott de preparar Oleo puro de figado de bacalhau norueguez torna-o perfeitamente digerivel e por isso triplamente nutritivo, um dos pontos de mais importancia na cura de Tisica, porque é unicamente alimentando o corpo mais depressa do que ella o destroe, que a doença póde ser affastada. Na Emulsão de Scott os hypophosphitos de cal e soda, especialmente valiosos para os pulmões, são misturados com o oleo nutritivo.

Onde houver indicações de Tisica usae sempre Emulsão de Scott, a melhor, a mais segura e a mais efficaz.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1°, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Amendoa côca..	2$300	15	kilo
» dura..	1$000	»	» s
Trigo.....	550	14	»
Milho de sequeiro.	600	18	»
Centeio.....	480	14	litros
Cevada.....	240	»	»
Aveia.....	240	18	»
Chícharos.....	480	»	»
Favas.....	500	»	»
Feijão raiado....	1$200	»	»
Grão.....	900	»	»
Azeite.....	2$500	10	»
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	400	»	»
Batata.....	240	15	kilos
Alfarroba.....	800	60	»

CACELLA

CASAS E TERRAS DE SEMEAR

José dos Santos Leitão, vende no sitio do Buraco na freguezia de Cacella pegando com a estrada Real o seguinte:

Uma morada de casas com seis compartimentos, estantes e balcão, forno e armazem, pegando com uma courella que consta terra de semear, figueiras, ameixeiras.

Quem pretender, pode entender-se com Manoel dos Santos Leitão no mesmo sitio e freguezia. 259

AVISO

PARA conhecimento de todas as pessoas que no proximo mez de setembro forem a Aymonte assistir aos festejos das Augustias se transcreve o que superiormente foi determinado:

1.°—Que todas essas pessoas sejam avisadas, pelo modo que fôr mais pratico e efficaz, de que serão revistadas no seu regresso e obrigadas a pagar direitos pelos objectos novos de que se fizerem acompanhar.

2.°—Que as mesmas pessoas sejam convidadas a apresentar por occasião da sua sahida para Aymonte os objectos novos que levarem, taes como chailes, lenços de seda e de malha, etc, afim de que no seu regresso ao paiz se não levantem duvidas sôbre a procedencia d'esses objectos.

Delegação aduaneira em Villa Real de Santo Antonio, 18 d'agosto de 1906.

O Chefe
Pedro Agostinho Campello d'Andrade.
521

2.° ANNUNCIO

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do segundo annuncio na folha official, citando o co herdeiro João Martins, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que procede por obito de seu irmão Emygdio Martins, solteiro, maior, morador que foi no sitio do Valle de Murta, freguezia de Santa Maria, d'esta comarca, e no qual é inventariante sua irmã Francisca da Encarnação, moradora no dito sitio e freguezia.

Tavira, 13 de Agosto de 1906.
Verifiquei—*Trindade.*
O escrivão do 2.° officio
Arthur Neves Raphael 532

2.° ANNUNCIO

NO processo de separação de pessoas e bens que no juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do terceiro officio move Adelaide das Dores contra seu marido José de Sousa das Dores, tambem conhecido por José de Sousa Louro, proprietarios, morador na dita cidade de Tavira, foi por sentença d'esta data, homologada a deliberação do conselho de familia que auctorisou a requerida separação de pessoas e bens dos mencionados conjuges, que são casados segundo o custume do reino.

Tavira, 22 de agosto de 1906.
Verifiquei—*Trindade.*
O escrivão,
Estevão José de Sousa Reis 522

HORTA

Arrenda-se uma pertencente á propriedade da Torre d'Ayres, freguezia da Luz, com terras de sequeiro regadio e arvoredo.

Trata-se com Sebastião Tello, Tavira. 524

CASAS

Vendem-se umas casas na Borda d'Agua d'Asseca, com altos e baixos, 8 compartimentos no primeico andar, 2 no segundo, quintal, 2 terraços, poço e cavallariça.

Trata-se com Manoel das Dores, na mesma rua, Tavira. 487

ANNUNCIO

Vende-se uma morada de casas com ramada, palheiro e forno com terras de semear e arvoredo no sitio da Egreja, freguezia de Santo Estevão. Quem pretender dirija-se a Joaquim Rosaria, do Sitio de Santa Catharina. 510

DUAS COURELLAS

Vendem-se duas courellas pegadas no sitio da Calçadinha, freguezia da Conceição, constam de figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, ameixeiras e terras de semear a duas casas. Trata-se com Eliza de Encarnação dos Anjos, rua Jara, n.° 27, Tavira. 495

Barris para vinho

Compram-se de 100 litros de capacidade. Quem tiver dirija se a esta redacção indicando preços. 512

SUPERPHOSPHATO

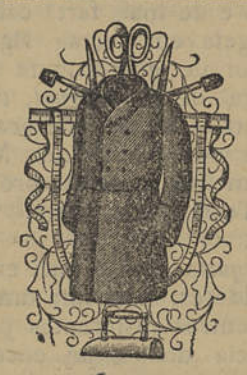
ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro para construcção

VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA 368



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

405

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) **Faro**

PIPAS

Vendem-se pipas e barris já avinhados com varios pertences e potes para azeite.

Quem pretender dirija-se á Rua Direita n.° 94, onde se trata, Tavira. 509

CASA

Vende-se uma casa com estalagem na rua da Porta Nova. Quem pretender dirija-se a Maria Anna Dias, rua Direita. Tambem se vendem alguns moveis. 502

LECCIONISTA

Instrucção secundaria e primaria

A. M. MADEIRA

FARO 492

ARTE DE PESCA

Vende-se metade d'uma arte de pesca de sociedade com o sr. José da C. Ramos. Trata se com João Pedro Maldonado Junior. 504

MOBILIA

Na Praça na Constituição vende-se de quarto de toillette, de casa de jantar e de escriptorio, tudo em mogno. Quem pretender dirija-se a José das Dores Drago, empregado do correio, que amostra e vende. 496

BARCAS

Para liquidação de partilhas vendem-se as barcas «Boa Sorte», «Marianna», «Senhora do Carmo» e «Senhor Jesus da Piedade».

Quem pretender comprar as mesmas pode dirigir proposta, indicando o respectivo preço a José Vicente Cansado, até ao fim do mez de Julho. 488